



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CAMPUS CODÓ
CURSO BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LUCIENE DE JESUS SOARES LOPES

MICROCRÉDITO PRODUTIVO E ORIENTADO: uma análise sobre os impactos
socioeconômicos do Programa Agroamigo na agricultura familiar em Codó-MA

CODÓ-MA

2024

LUCIENE DE JESUS SOARES LOPES

MICROCRÉDITO PRODUTIVO E ORIENTADO: uma análise sobre os impactos
socioeconômicos do Programa Agroamigo na agricultura familiar em Codó-MA

Artigo apresentado ao curso de Ciências
Contábeis da Universidade Estadual do
Maranhão, Campus Codó, para obtenção do
grau de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Eduardo Mohana Silva
Ferreira

CODÓ-MA

2024

Lopes, Luciene de Jesus Soares.

Microcrédito produtivo e orientado: uma análise sobre os impactos socioeconômicos do Programa Agroamigo na agricultura familiar em Codó-MA / Luciene de Jesus Soares Lopes. - Codó - MA, 2024.

31 f.

Artigo Científico (Graduação em Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Codó, 2024.

Orientador: Prof. Me. Eduardo Mohana Silva Ferreira.

1. Microcrédito rural. 2. Programa Agroamigo. 3. Política Pública. 4. Agricultura familiar. 5. Codó-MA. I. Título.

CDU: 338.43:336.77(812.1)

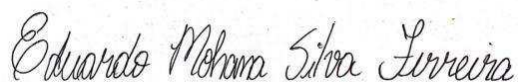
LUCIENE DE JESUS SOARES LOPES

MICROCRÉDITO PRODUTIVO E ORIENTADO: uma análise sobre os impactos socioeconômicos do Programa Agroamigo na agricultura familiar em Codó-MA.

Artigo apresentado ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Campus Codó, para obtenção do grau de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Aprovado em 07/03/2024

BANCA EXAMINADORA



PROF. ME. EDUARDO MOHANA SILVA FERREIRA



PROF. ME. YURI VIANA DA MOTA

MEMBRO 1



PROF. ME. WANDERSON CARVALHO DA ROCHA

MEMBRO 2

Dedico este trabalho em memória a meu pai Luiz Carlos, que sempre acreditou em mim. À minha mãe Silvana, e aos meus irmãos Luciana e Luiz Neto. À minha sobrinha Heloisa e meu namorado Rafael, por tudo que eles são e representam na minha vida.

AGRADECIMENTOS

A construção deste trabalho foi possível perante a interação de ideias e esforços de algumas pessoas. Há aqui, portanto, uma distribuição de créditos para que fique constatada minha apreciada gratidão a todos os envolvidos.

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar forças e por todas as bênçãos recebidas perante os momentos mais difíceis que passei.

Ao Professor Mestre Eduardo Mohana Silva Ferreira, meu orientador, que tanto contribuiu com seus ensinamentos, atenção, estímulos e dedicação a mim depositados.

Aos companheiros e amigos que me acompanharam nessa jornada: Francilene Sousa, Wilame Almeida, Rainara Magalhaes, Marcela Everton e Maria Iranete. Estes, tão calorosamente me ofereceram informações, dicas e apoio no período de construção deste trabalho.

Ao meu amigo Mickael que sem ele não teria concluído uma parte importante deste artigo, dedico estas páginas pelo apoio e carinho de sempre.

Aos professores, funcionários e colegas integrantes da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Codó, que construíram um ambiente propício para meu desenvolvimento acadêmico.

À minha mãe Silvana Soares, ao meu pai Luiz Carlos, aos meus irmãos Luiz Carlos Neto e Luciana Natividade, e ao meu namorado Rafael Araújo, que me fizeram ser o que sou até aqui.

RESUMO

O presente trabalho se propõe a analisar o microcrédito produtivo e orientado, com foco específico no Programa Agroamigo e seus impactos socioeconômicos na agricultura familiar em Codó-MA. Evidencia-se a influência das políticas públicas no melhoramento do Estado de bem-estar social no campo. Apresenta-se o Programa Agroamigo e sua relevância no contexto nacional, verificando-se a atuação do programa na geração de renda e aumento da qualidade de vida dos agricultores familiares. Analisa-se o programa Agroamigo na concessão de crédito rural no Brasil, seu surgimento como uma iniciativa inovadora no cenário do crédito rural brasileiro, com o objetivo de facilitar o acesso ao crédito para a agricultura familiar. Destaca-se os impactos do programa Agroamigo através de sua estrutura simplificada e taxas de juros atrativas, o programa busca impulsionar o desenvolvimento do setor na agricultura familiar do município de Codó-MA. A metodologia utilizada teve uma abordagem de pesquisa qualitativa exploratória, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário, que foi aplicado presencialmente na agência do Banco do Nordeste, no posto de atendimento do Programa Agroamigo no município de Codó-MA. Os resultados obtidos permitiram a identificação de pontos relevantes sobre o microcrédito produtivo e orientado a partir de uma análise sobre os impactos socioeconômicos do Programa Agroamigo na agricultura familiar codoense. Nesse sentido, concluiu-se que o acesso ao crédito é visto como crucial para o desenvolvimento da agricultura familiar no contexto do Agroamigo, indicando que os participantes do programa têm uma percepção positiva de sua efetividade em promover o fortalecimento da agricultura familiar. Assim, o crédito pode ser visto como um elemento fundamental para o desenvolvimento do setor.

Palavras-chave: Microcrédito rural. Programa Agroamigo. Política Pública. Agricultura familiar em Codó-MA.

ABSTRACT

This study aims to analyze productive and oriented microcredit, with a specific focus on the Agroamigo Program and its socioeconomic impacts on family farming in Codó-MA, Brazil. The influence of public policies on improving the welfare state in rural areas is highlighted. The Agroamigo Program and its relevance in the national context are presented, verifying the program's role in generating income and improving the quality of life of family farmers. The Agroamigo program is analyzed in the context of rural credit provision in Brazil, its emergence as an innovative initiative in the Brazilian rural credit scenario, with the objective of facilitating access to credit for family farming. The impacts of the Agroamigo program are highlighted through its simplified structure and attractive interest rates. The program seeks to boost the development of the family farming sector in the municipality of Codó-MA. The methodology used had an exploratory qualitative research approach, with a questionnaire as the data collection instrument. The questionnaire was applied in person at the Banco do Nordeste branch and at the Agroamigo Program service station in the municipality of Codó-MA. The results obtained allowed the identification of relevant points about productive and oriented microcredit based on an analysis of the socioeconomic impacts of the Agroamigo Program on family farming in Codó-MA. In this sense, it was concluded that access to credit is seen as crucial for the development of family farming in the context of Agroamigo, indicating that program participants have a positive perception of its effectiveness in promoting the strengthening of family farming. Thus, credit can be seen as a fundamental element for the development of the sector.

Keywords: Rural microcredit, Agroamigo Program, Public Policy, Family Farming in Codó-MA.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1. O papel das políticas públicas no melhoramento do Estado de bem-estar social no campo.....	11
2.2. O programa Agroamigo na concessão de crédito rural no Brasil.....	13
2.3. Os impactos do programa Agroamigo na agricultura familiar do município de Codó-MA	15
3. METODOLOGIA.....	16
3.1. Instrumento da pesquisa.....	17
3.2. Procedimentos.....	17
3.3. Resultados.....	18
4. RESULTADOS E DISCURSÕES.....	18
5. CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAIS.....	27
APÊNDICE A.....	29

1 INTRODUÇÃO

As políticas públicas são ações ou decisões tomadas pelo Estado, ou por outros atores governamentais com o objetivo de solucionar um problema social ou promover o bem-estar social. Segundo Maluf (2020), uma política pública pode tanto ser parte de uma política de estado ou uma política de governo, que pode ou não ter parcerias com estados e municípios. É importante entender essa diferença: uma política pública de estado é toda política que independente do governo e do governante, esta ação deve ser realizada porque é amparada pela constituição federal. Já uma política de governo irá submeter-se à alternância no poder.

Nessa perspectiva, as políticas públicas se tornam instrumentos do governo para intervir em vários setores da economia e da sociedade, como o caso da agricultura. Algumas dessas políticas podem incluir programas de incentivo à produção agrícola, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que oferece crédito aos agricultores familiares e assentados de reforma agrária para que estes obtenham financiamento para a produção de alimentos e melhorias para suas propriedades.

O Programa Agroamigo é um exemplo de política pública para o desenvolvimento rural no que tange à agricultura familiar, criado pelo Banco do Nordeste com o intuito de operacionalizar o microcrédito rural por meio da concessão de microcrédito. Nessa conjuntura, o programa vem se estabelecendo no contexto agrícola como uma importante ferramenta de apoio aos pequenos agricultores, visto que, contribui para a geração de emprego e renda no meio rural, e destacando-se por oferecer condições diferenciadas de financiamento para famílias rurais, além de contribuir para o desenvolvimento da agricultura familiar no país (BNB, 2015).

O programa Agroamigo tem como objetivo democratizar o acesso ao crédito rural, oferecendo condições diferenciadas de financiamento para pequenos produtores, tais como conceder crédito orientado, atender os clientes na própria comunidade e proporcionar juros baixos. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), em 2019, o Programa Agroamigo atendeu mais de 100 mil agricultores familiares, em 14 estados brasileiros (BRASIL, 2023).

Nessa perspectiva, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o microcrédito produtivo e orientado, a partir de uma análise sobre os impactos socioeconômicos do Programa Agroamigo na agricultura familiar em Codó-MA. Diante disso, a pesquisa visa contribuir para promover reflexão a partir da problemática disposta. Nessa perspectiva, quanto os objetivos específicos destacam-se: a) evidenciar sobre a influência das políticas públicas no melhoramento do Estado de bem-estar social no campo, b) descrever o Programa Agroamigo e

sua relevância no contexto nacional, e c) verificar os impactos do Programa Agroamigo na geração de renda e aumento da qualidade de vida dos agricultores familiares do município de Codó-MA.

Nessa direção, para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se a abordagem de pesquisa qualitativa e exploratória, onde buscou-se analisar o microcrédito produtivo e orientado, a partir de uma interpretação sobre os impactos socioeconômicos do Programa Agroamigo na agricultura familiar em Codó-MA.

Para a construção do referencial teórico, utilizou-se concepção de autores como Santos e Gois (2011), Grisa; Schneider (2014), Silva (2018), Carvalho (2020), Alves (2021) e dados qualitativos de entidades como o Banco do Nordeste do Brasil (2023) e o Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA (2019). Os resultados e discussões foram obtidos após uma análise dos dados coletados e das discussões da fundamentação teórica a partir de uma pesquisa de campo direcionado a pessoas participantes do programa Agroamigo.

Frente ao exposto, a pesquisa justifica-se pela importância em ressaltar a existência de políticas públicas que promovam a diminuição das diferenças inter e intrarregionais, mediante a democratização de investimentos produtivos que impulsionem o desenvolvimento econômico com a correspondente geração de emprego e renda, visto que, o microcrédito rural possui grande relevância social por se tratar de uma modalidade de crédito que visa atender as famílias rurais.

Os resultados obtidos poderão contribuir, ainda, para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias para as regiões agrícola do país, e contribuir para o desenvolvimento dos agricultores codoenses. Nessa conjuntura, observa-se a relevância dessa política enquanto esforço estatal para a promoção do Estado de bem-estar social no setor agrícola brasileiro. Logo, o presente trabalho apresenta o seguinte questionamento: Quais os impactos socioeconômicos da implementação do Programa Agroamigo na agricultura familiar no município de Codó-MA? Isto posto, este trabalho está estruturado da seguinte forma: introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e discussões, considerações finais, referências bibliográficas e o apêndice.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O papel das políticas públicas no melhoramento do Estado de bem-estar social no campo

O processo de formulação e formalização de políticas públicas para a agricultura familiar teve sua gênese em decorrência de movimentos sindicais e pressões dos agricultores, objetivando garantir inclusão e participação nos mercados comerciais e o fortalecimento da categoria agricultura familiar no contexto social brasileiro (Grisa; Schneider, 2014).

A implementação de políticas públicas baseadas na Lei da Agricultura Familiar, como a concessão de crédito rural e o acesso à assistência técnica e extensão rural, são fundamentais para garantir efetivamente as reivindicações dos agricultores familiares (Silva, 2018). Ainda conforme mencionado por Silva (2018), essas medidas são essenciais para promover a inclusão e integração desses agricultores no meio rural, fornecendo-lhes recursos financeiros, conhecimentos técnicos e apoio na comercialização de seus produtos.

As políticas públicas podem ser definidas como um conjunto de programas, ações e decisões tomadas pelos governos (nacionais, estaduais ou municipais) com a participação de representantes públicos ou privados que pretendem possibilitar determinado direito para os vários grupos de uma sociedade ou para uma coletividade no segmento cultural, econômico ou social. Assim, correspondem a direitos assegurados na Constituição (GIANEZINI et al., 2017).

Nesse contexto, as políticas públicas têm como objetivo principal promover o desenvolvimento no campo, a inclusão social e a redução das desigualdades deste ambiente. De acordo com a Constituição Federal de 1988, é dever do Estado garantir condições para o desenvolvimento das atividades produtivas no meio rural, bem como assegurar a política agrícola e agroindustrial, a reforma agrária e a capacitação dos trabalhadores rurais (Brasil, 1988).

Conforme classificação definida na Lei 11.326, de 24 de julho de 2006, o acesso ao crédito rural é uma das ações direcionadas aos agricultores do segmento agropecuário conhecido como agricultura familiar, que administram, gerenciam e trabalham no desenvolvimento das suas atividades (MDA, 2019). Ainda de acordo com o MDA, 2019 a concessão de crédito rural no Brasil pode ser observada em diversos programas, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), que é um exemplo de política pública cuja ação consiste em disponibilizar linhas de crédito adequadas às necessidades dos agricultores familiares e suas formas de organização.

De acordo com Muniz (2018) a agricultura familiar é uma alternativa de renda e desenvolvimento local, pois tem um papel social importante no crescimento e a população do

campo que não está inserida no padrão de acumulação capitalista desse segmento. Segundo Muniz (2018), a agricultura familiar é a verdadeira responsável pela geração de riquezas e alimentos para o país, por promover o desenvolvimento socioeconômico e cultural das comunidades locais, justamente por não priorizar atender demandas externas como acontecem com as minorias dominantes no Brasil, pautadas no padrão de acumulação capitalista vigente.

Conforme o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA, 2019), o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), foi criado em 1996, através do decreto 1.946, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar, oferecendo linhas de crédito com juros e prazos diferenciados. O PRONAF visa, portanto, atender de forma diferenciada os minis e pequenos produtores rurais, possibilitando a elevação da capacidade produtiva, onde se utiliza de forma mais eficiente a mão-de-obra familiar, gerando emprego e renda, e contribuindo para a redução das desigualdades sociais, incentivando o agricultor familiar a permanecer no campo (MDA, 2019).

O PRONAF é uma política pública que tem como objetivo principal o desenvolvimento da agricultura familiar no Brasil que além de oferecer crédito, o programa apresenta outros instrumentos de ações governamentais para contribuir com a mudança esperada, tanto pelo governo quanto pela população assistida (MDA, 2019). Santos e Gois (2011, p.145) afirmam que “o foco do Programa na agricultura familiar alinha-se com a importância do setor, bem como suas características peculiares de necessidade de financiamento”.

Segundo o MDA (2019), o Pronaf B¹ foi criado para que o agricultor familiar de baixa renda comece uma atividade ou continue aquela que já desenvolve para melhorar sua vida no meio rural. Com o empréstimo, este ainda pode investir na estrutura do seu estabelecimento e na sua própria produção. Outra condição é a de que os agricultores e produtores rurais não contratem trabalho assalariado permanente, visto que o trabalho ou empreendimento rural deve ser realizado pelos próprios membros da família (MDA, 2019).

Desde sua criação, em 1996, e sua divisão em faixas de grupo no ano 2000, o PRONAF objetivou atender ao agrupamento de agricultura familiar através da “diminuição dos entraves burocráticos e acesso ao crédito” (Carvalho, 2020, p. 138). No entanto, o programa sofria com altos índices de inadimplência, elevada concentração de recursos na pecuária e insuficiência de orientação e acompanhamento do crédito (Albes et al., 2021). Tais fatos contribuíram para a

¹ O Pronaf B foi criado pelo Governo Federal em 1996, como uma modalidade de crédito rural destinado aos agricultores familiares com o objetivo de obter financiamento para investimento das atividades agropecuárias e não agropecuárias desenvolvidas no estabelecimento rural (BNB, 2023).

criação de uma nova metodologia de operacionalização do PRONAF, efetuada pelo Banco do Nordeste a partir do ano de 2005, denominada Agroamigo (Etene, 2022).

2.2 O programa Agroamigo na concessão de crédito rural no Brasil

O Programa Agroamigo é uma iniciativa do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) voltada para os agricultores familiares do nordeste e seu objetivo é contribuir para o desenvolvimento da agricultura familiar mediante a concessão de microcrédito orientado e acompanhado, abrangendo o nordeste brasileiro, o norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo (Etene, 2022).

De acordo com o BNB (2023), para participar do programa, os agricultores familiares precisam se enquadrar em alguns requisitos estabelecidos pelo próprio banco, como ter uma propriedade rural própria ou, em regime de arrendamento, estar em dia com as obrigações fiscais. Além disso, é necessário que o agricultor esteja trabalhando com a produção agrícola de maneira sustentável, respeitando as normas ambientais e sociais (BNB, 2023).

O crédito disponibilizado pelo Agroamigo é direcionado para a aquisição de insumos, equipamentos e maquinários, visando aumentar a produção e a qualidade dos produtos agrícolas, o programa também oferece assistência técnica e acompanhamento ao longo de todo o processo produtivo, garantindo que os recursos sejam utilizados de maneira eficiente (BNB, 2023).

Segundo o BNB (2023) desde sua criação, em 2005, o Programa Agroamigo tem se mostrado um importante aliado dos agricultores familiares do Nordeste do país, ao oferecer crédito com juros baixos e assistência técnica especializada. Dessa forma, o programa contribui para que os pequenos agricultores invistam em seus negócios e aumentem a produtividade, garantindo a segurança alimentar da região.

De acordo com dados do Banco Central do Brasil (BCB), em 2020, o BNB foi a entidade financeira que mais concedeu empréstimos para a agricultura familiar no país, totalizando cerca de R\$ 19 bilhões. Além disso, o Agroamigo também tem um papel importante na promoção da integração financeira no país, visto que muitos agricultores familiares da região nordeste não têm acesso aos serviços financeiros tradicionais, como os oferecidos por bancos privados (BCB, 2020). Assim, o programa do BNB, ao oferecer crédito para esses agricultores, contribui para a inclusão dessas pessoas no sistema financeiro, aumentando a inclusão social e econômica da região (BNB, 2023).

O Agroamigo, segundo o BNB (2023), tem uma metodologia particular, que envolve a existência de um Agente de Crédito rural, um profissional de nível médio, de preferência

técnico agrícola, o atendimento ao cliente é integral e realizado na própria comunidade, e a concessão do crédito ocorre de forma gradativa e sequencial, baseado fundamentalmente na proximidade entre o agente e a população, sem exigência de garantias reais.

O Agente de Crédito rural é uma figura importante nesse processo, ele é o profissional responsável por prestar orientação aos clientes a fim de garantir a melhor aplicabilidade do recurso concedido em atividades produtivas agropecuárias e não agropecuárias, de forma a garantir o sucesso dos investimentos realizados (Duarte et al., 2017). Ou seja, o Agroamigo promove a oferta de recursos de forma orientada com acompanhamento sistemático.

Para o BNB, 2023 o valor do crédito concedido pelo Agroamigo, número de parcelas e prazo para pagamento não obedecem a um padrão, mas são fixados levando em conta os ciclos produtivos das atividades financiadas. A liberação do crédito é feita por meio de depósito em conta corrente, e o pagamento do financiamento é realizado por meio do carnê. O gerenciamento é individualizado por meio da carteira (BNB, 2023).

Segundo o BNB, 2023 a presença do assessor (Agente de Crédito) classifica o Agroamigo como crédito produtivo orientado, e estes agentes de crédito são responsáveis pela visita aos agricultores familiares, pela avaliação socioeconômica e por parte da análise para a concessão do crédito. Esse assessor age como um representante do BNB junto ao mutuário, apesar de não ser um funcionário do Banco.

Barone (2002) explica que a concessão assistida de crédito está apoiada na figura do Agente de Crédito, o qual deve levar aos pequenos empreendedores as informações e orientações essenciais para o êxito do negócio. O Agente de Crédito é responsável por todas as etapas da concessão do benefício financeiro, desde o primeiro contato até a liquidação e a renovação do crédito (BNB, 2023).

O Agroamigo, a partir do PRONAF, é dividido em diversos grupos, cada um com suas próprias características e condições de acesso ao crédito. O grupo "B" do PRONAF Microcrédito, por exemplo, é destinado a agricultores familiares que tenham obtido renda bruta familiar de até R\$ 23 mil nos 12 meses de produção normal que antecederam a solicitação da Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP)² (AGROAMIGO, 2023).

Segundo Agroamigo (2023), para ter acesso ao crédito do PRONAF B, é necessário atender a algumas condições. O valor máximo do financiamento é de R\$ 10 mil por Unidade Familiar de Produção Agropecuária (UFPA) e por ano agrícola, observada a obrigatoriedade de aplicação da metodologia do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado

² A Declaração de Aptidão ao Pronaf- DAP é a comprovação de Enquadramento do agricultor como pequeno produtor e a entrada dos mesmo para o acesso as políticas públicas destinadas ao setor.

(PNMPO). Além disso, o agricultor deve ter uma DAP válida e estar em dia com suas obrigações fiscais e trabalhista (AGROAMIGO, 2023).

De acordo com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o PRONAF Microcrédito grupo "B" tem como objetivo "atender às necessidades financeiras dos agricultores familiares que buscam melhorar sua produção e renda, por meio do acesso ao crédito orientado e adequado às suas necessidades" (BNDES, 2023, p. 23).

Segundo Silva (2018), essa iniciativa visa oferecer um crédito orientado e adequado às necessidades específicas desses agricultores. O autor destaca, ainda, que o acesso a crédito rural é essencial para promover a inclusão financeira e o desenvolvimento socioeconômico dessas famílias, contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar.

2.3 Os impactos do programa Agroamigo na agricultura familiar do município de Codó-MA

O município de Codó está localizado no estado do Maranhão, com uma população de aproximadamente 114.275 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022. A cidade está situada em uma região de transição entre o cerrado e a floresta amazônica, com uma área territorial de 4.361,606 km² e uma densidade demográfica de 26,20 habitantes por km² (IBGE, 2022).

Segundo o censo do IBGE (2022), a economia codoense é baseada principalmente na agricultura, pecuária e comércio. Em relação ao contexto agrícola, os principais produtos cultivados no município são milho, arroz, feijão e mandioca, e em relação à pecuária, destaca-se a criação de bovinos, suínos e aves (IBGE, 2022).

Dados divulgados pelo IBGE em 2021, apontaram que o Produto Interno Bruto (PIB) per capita de Codó girava em torno de R\$ 13.364,78, o que representou um aumento em relação ao ano anterior. O índice de Gini (instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo), na cidade é de 0,568, indicando uma desigualdade social expressiva na região no censo de 2020.

Assim como outros lugares da região nordeste como Alagoas, seguido por Pernambuco e Paraíba, a atividade agrícola de Codó sofre impactos socioeconômicos como desemprego, pobreza e falta de recursos financeiros (IBGE, 2022). Esses desafios podem afetar negativamente o desenvolvimento econômico e social da cidade, dificultando a melhoria das condições de vida da população.

Nesse contexto, programas como o Agroamigo assumem um papel importante para o crescimento local, promovendo oportunidade de obter recursos financeiros para investir em

atividades agrícolas, o que pode contribuir para o aumento da produtividade, geração de empregos no setor rural e o fortalecimento da economia local (IBGE, 2022).

Diante da realidade de Codó, destaca-se a atuação do BNB no município em trazer a possibilidade de mudanças no cenário social e econômico para agricultores rurais familiares, através de financiamentos concedidos pelo PRONAF, por intermédio do Agroamigo (AGROAMIGO, 2023). Nessa conjuntura, a implementação dessa política pública vem possibilitando geração de renda, investimento em novos empreendimentos rurais e o despertar do interesse dessas famílias para questões ligadas ao crescimento e desenvolvimento local, assim como vem proporcionando melhoria de vida e bem-estar social, que são os objetivos do programa (AGROAMIGO, 2023).

No contexto atual, o BNB tem se constituído um importante operacionalizador do PRONAF no Brasil, sendo responsável por 95% dos contratos e volumes financiados (BNB, 2023). Para Santos e Gois (2011, p. 275), esse engajamento “fortalece a estrutura produtiva regional” durante esses anos em que operacionaliza o PRONAF. Logo, o BNB tem se articulado continuamente com o governo federal no sentido de viabilizar melhorias para o Agroamigo e para seu processo de concessão de crédito no campo, fomentando desenvolvimento socioeconômico para o município de Codó segundo o BNB, 2023.

3 METODOLOGIA

A metodologia objetiva trazer lógica e organização para a pesquisa. Nessa conjuntura, método “significa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação dos fenômenos. Assim o trabalho de pesquisa deve ser planejado e executado de acordo com normas requeridas por cada método de investigação” (Richardson et al., 2015).

Para a realização desta pesquisa utilizou-se uma abordagem de pesquisa qualitativa. A realização de pesquisa qualitativa contribui no processo de mudança de determinado grupo, e possibilita um maior nível de profundidade e entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (BEUREN, 2014). Delimitou-se como tipo de pesquisa a bibliografia, exploratória. Beuren (2014) afirma que a pesquisa exploratória busca levantar informações sobre um determinado objeto, buscando conhecer com maior profundidade o assunto, delimitando assim um campo de trabalho e mapeando as condições de manifestação desse objeto. Desse modo, para a autora, as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral aproximada acerca de determinado fato.

3.1 Instrumentos da pesquisa

Para a construção desta pesquisa, utilizou-se, como instrumento principal de análise, um questionário, elaborado com o objetivo da realização de coleta de dados referentes ao Microcrédito Produtivo e Orientado, a partir de uma análise sobre os impactos socioeconômicos do Programa Agroamigo na agricultura familiar em Codó-MA. Para que através da obtenção de dados e respostas seja realizada a interpretação da pesquisa.

Segundo Vergara (2016, p. 52), “o questionário caracteriza-se por uma série de questões apresentadas ao respondente, por escrito, de forma impressa ou digital”. Nessa conjuntura, optou-se por um questionário aplicado de forma presencial na agência do Banco do Nordeste no posto de atendimento do Programa Agroamigo da cidade de Codó-MA. O instrumento de coleta de dados foi aplicado a uma população de 76 participantes do programa. A amostra foi selecionada com base nos participantes mais antigos do programa e aqueles que estavam no posto de atendimento quando a pesquisa ocorreu.

3.2 Procedimentos

A pesquisa foi aplicada na agência do Banco do Nordeste no posto de atendimento do Programa Agroamigo na cidade de Codó-MA. O questionário, em questão, direcionado a pessoas ao programa Agroamigo foi formulado com 14 perguntas objetivas, para aferir a

questão levantada na pesquisa. A aplicação do estudo ocorreu no mês de novembro de 2023, no dia 10. O objetivo do levantamento de dados realizados através deste questionário, moldou-se em analisar as informações referentes ao Microcrédito Produtivo e Orientado no município para a construção de uma análise sobre os impactos socioeconômicos do Programa Agroamigo na agricultura familiar e, assim, responder à questão principal da pesquisa. Em contato com os gestores da unidade foi verificado os dias de maior fluxo de operações e participantes para aplicação do questionário aferindo um número maior de pessoas assim como identificar diferentes posicionamentos referente ao impacto e importância do Agroamigo para a Agricultura Familiar no município.

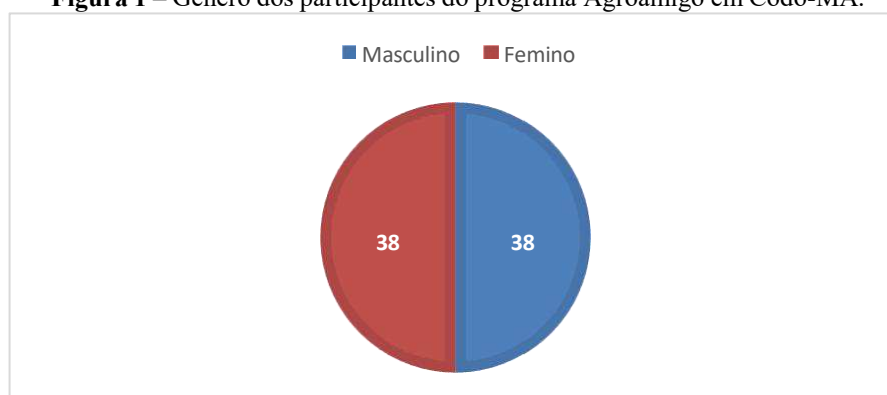
3.3 Resultados

Após a aplicação do questionário, os resultados foram apresentados de forma clara e concisa, utilizando gráficos e análises para facilitar a compreensão. Os gráficos representam visualmente dados numéricos de diferentes maneiras, permitindo a rápida assimilação da informação e a associação dos dados coletados com a questão social pesquisada. Essa abordagem facilita a interpretação dos resultados e sua relevância para a temática em questão.

4 RESULTADOS E DISCURSÕES

A pesquisa aferiu que, das 76 pessoas participantes, há divisão igualitária 50% entre homens e mulheres, o que indica que o programa Agroamigo está alcançando ambos os gêneros de forma equitativa, tal relação indica de forma positiva que não há discriminação por gênero e ele está aberto a todos os agricultores que necessitem de crédito como demonstra a Figura 1, a seguir.

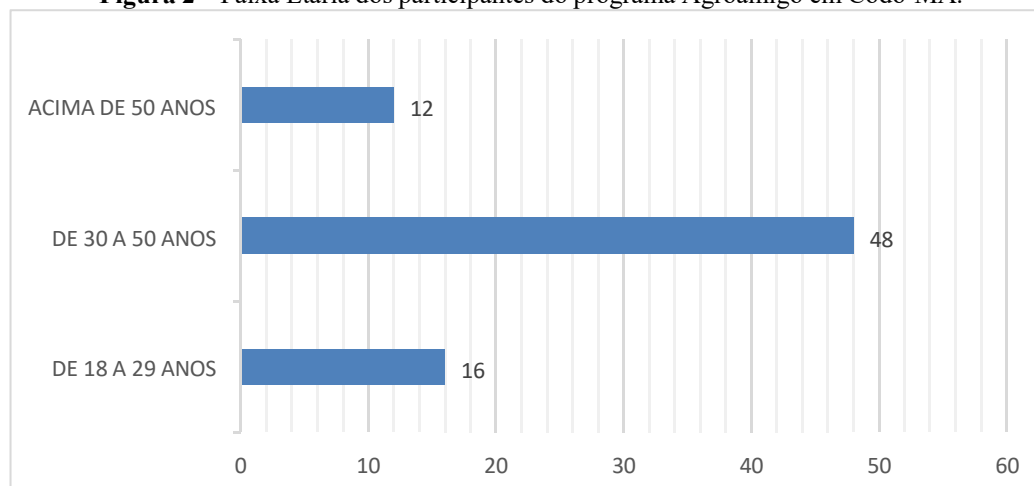
Figura 1 – Gênero dos participantes do programa Agroamigo em Codó-MA.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

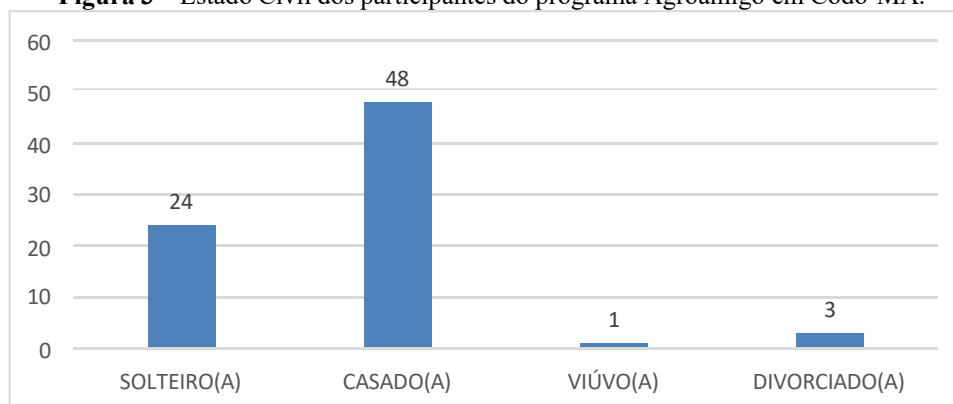
Em seguida, averiguou-se a faixa etária dos participantes da pesquisa, onde constatou-se a predominância da faixa etária entre 30 e 50 anos. Nesse cenário, 48 pessoas (63%) se encontram nesta faixa. Observou-se, também, que uma participação significativa de jovens entre 18 e 29 anos – 16 pessoas (21%), e, em menor quantitativo, a presença de pessoas acima de 50 anos em apenas 12 pessoas (16%), a pesquisa sugere que o programa Agroamigo atinge um público amplo e diversificado em termos de idade, o que indica que a maioria dos beneficiários está em fase de maturidade profissional e familiar o que demonstra sua relevância para o desenvolvimento rural no Nordeste, como mostra a Figura 2, a seguir.

Figura 2 – Faixa Etária dos participantes do programa Agroamigo em Codó-MA.



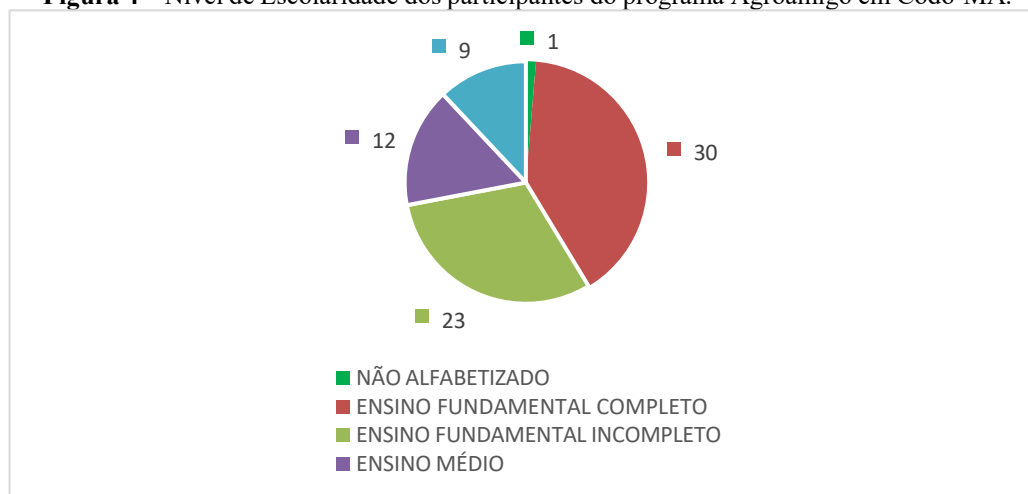
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Em seguida, analisou-se o estado civil dos participantes. Como resultado, observou-se que a maioria dos participantes (48 pessoas, representando 63,2%) são casados. O segundo grupo mais numeroso é o de solteiros (24 pessoas, um montante de 31,6%). Há, também, uma pequena minoria de pessoas viúvas (1 pessoa, 1,3%) e divorciadas (3 pessoas, 3,9%), o programa Agroamigo atende a um público com diferentes estados civis, isso pode ser explicado por diversos fatores, como a necessidade de renda familiar, o programa pode ter um impacto positivo na estabilidade familiar e no bem-estar social das comunidades rurais, como mostra a Figura 3, a seguir:

Figura 3 – Estado Civil dos participantes do programa Agroamigo em Codó-MA.

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Como exposto no gráfico 4, sobre o grau de escolaridade, a maioria dos participantes – 39,47% de pessoas – possuem ensino fundamental completo, enquanto 30,26% de pessoas têm ensino fundamental incompleto. Uma parcela significativa dos beneficiados 15,79% de pessoas, possuem ensino médio completo e uma pequena porcentagem dos participantes, 11,84% de pessoas possuem ensino superior completo e apenas 1,32% dos participantes se declara analfabeto. A distribuição da escolaridade pode ajudar a entender como o programa impacta diferentes grupos de beneficiários, como mostra a Figura 4, a seguir.

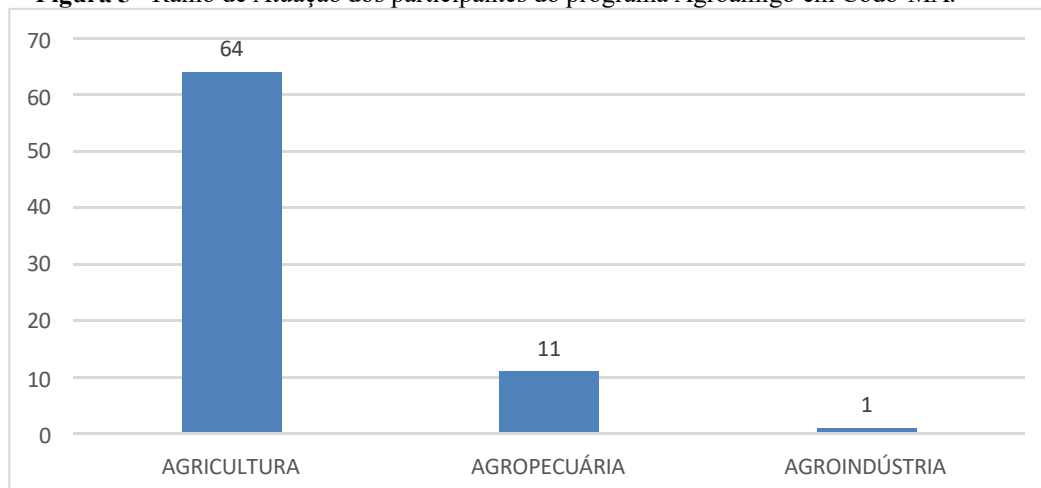
Figura 4 – Nível de Escolaridade dos participantes do programa Agroamigo em Codó-MA.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A pesquisa também demonstrou a partir dos dados da pesquisados qual o ramo de atividade predominantes dos agricultores familiares, A grande maioria dos participantes 84,2% atua na agricultura. Um número considerável de participantes 14,5% atua na agropecuária e apenas 1,3% de participantes atua com agroindústria. Isso indica que a agricultura familiar é a principal atividade econômica dos beneficiários do programa no contexto pesquisado. Essa prevalência da agricultura pode ser explicada por diversos fatores, como a tradição agrícola da

região Nordeste, a disponibilidade de terras agricultáveis e a capilaridade do programa Agroamigo em áreas rurais. Como exposto no gráfico 5, a seguir.

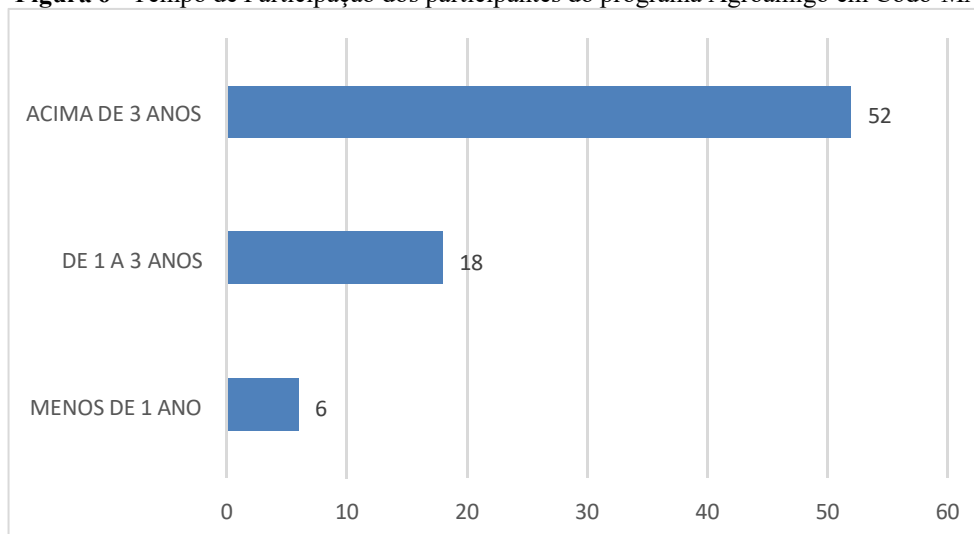
Figura 5 - Ramo de Atuação dos participantes do programa Agroamigo em Codó-MA.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Em seguida, analisou-se há quanto tempo os participantes participam do programa Agroamigo. Identificou-se, que 52 pessoas (68,4%) utilizam o programa há mais de 3 anos. Já um quantitativo de 18 pessoas (23,7%) utiliza o programa entre 1 a 3 anos, e que 6 pessoas (7,9%) utilizam o programa há menos de 1 ano, isso indica que a maioria dos participantes possuem experiência com o Agroamigo, ou seja, esses participantes já experimentaram os benefícios do programa e decidiram continuar utilizando-o, como mostra a Figura 6, a seguir.

Figura 6 - Tempo de Participação dos participantes do programa Agroamigo em Codó-MA

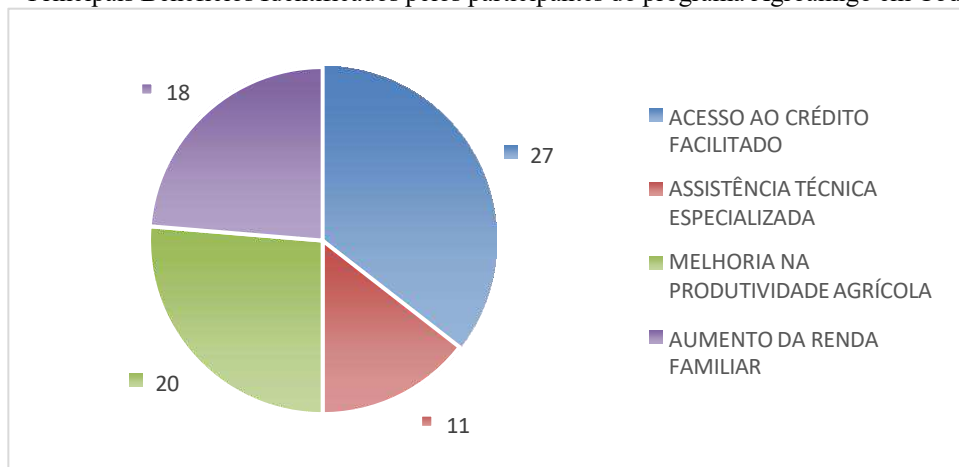


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Destaca-se também na pesquisa quais os principais benefícios identificados no programa Agroamigo (Gráfico 7). A partir da análise das respostas obtidas, observou-se que 27 participantes destacaram Facilidade de acesso ao crédito como a principal vantagem do programa. Observou-se que 20 participantes indicaram melhoria da produtividade agrícola

como a principal vantagem, e que 18 participantes consideraram Aumento da renda familiar a principal vantagem. Por fim, 11 participantes mencionaram Assistência técnica especializada como a principal vantagem. A maioria dos participantes mencionou os benefícios relacionados a facilidade de acesso ao crédito isso indica que o Agroamigo está cumprindo seu objetivo de facilitar o acesso ao crédito para agricultores familiares, que muitas vezes enfrentam dificuldades em obter financiamentos de outras instituições financeiras.

Figura 7 – Principais Benefícios Identificados pelos participantes do programa Agroamigo em Codó-MA



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Em seguida, questionou-se se o programa Agroamigo tem impacto positivo na agricultura familiar. Observou-se que, a partir da pesquisa, 76 participantes responderam "sim". A resposta majoritária indica que o programa é visto como positivo para a agricultura familiar, o que sugere que o programa está, de certa forma, cumprindo seu objetivo de auxiliar esse público. Isso indica que o programa está, de certa forma, atendendo às necessidades dos agricultores e contribuindo para o desenvolvimento da agricultura familiar na região.

A pesquisa também analisou quais foram os resultados obtidos com esse empréstimo. O resultado foi que 34 participantes (44,7%) relataram certo aumento da produção agrícola; 4 participantes (5,3%) mencionaram melhoria da qualidade dos produtos; 38 participantes (50%) indicaram aumento da renda família; e nenhum participantes escolheu a opção "acesso a novos mercados", nem a opção "outros resultados". Isso demonstra que o programa está ajudando os agricultores a aumentarem a produtividade de suas terras. O aumento da produção pode ser resultado de diversos fatores, como a compra de insumos de melhor qualidade, a implementação de novas tecnologias e a assistência técnica.

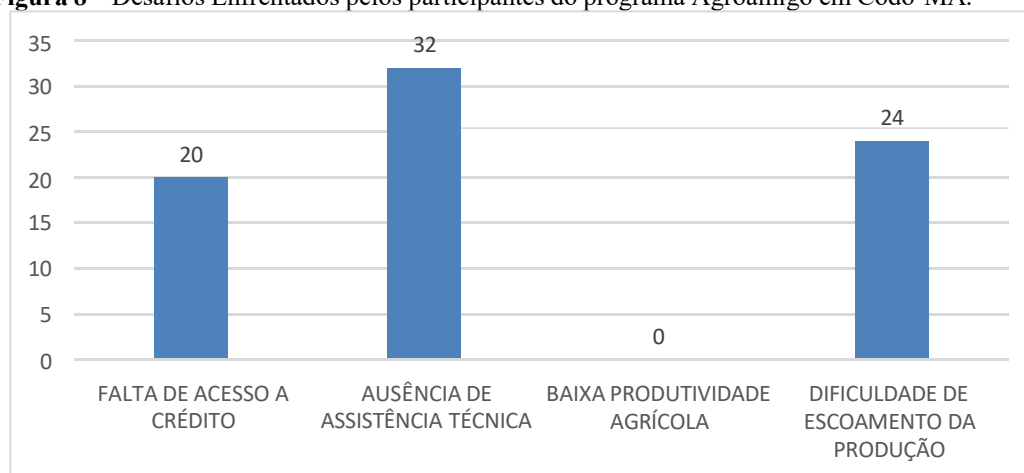
Em seguida, averiguou-se se durante o tempo de acesso ao crédito Pronaf B ele propiciou melhorias para as propriedades. Todos os participantes responderam "sim". A resposta unânime indica que o crédito Pronaf B, por meio do programa Agroamigo, proporcionou melhorias significativas nas propriedades dos agricultores familiares.

A pesquisa aferiu, a partir dos 76 participantes, que o acesso ao crédito é um fator determinantes para o sucesso da agricultura familiar. A resposta unânime indica que o acesso ao crédito é visto como crucial para o sucesso da agricultura familiar no contexto do programa Agroamigo. Esse cenário indica que o crédito é um elemento fundamental para o desenvolvimento do setor em Codó-MA.

Adiante, identificou-se como os participantes avaliam a efetividade do programa Agroamigo na promoção do desenvolvimento e fortalecimento da agricultura familiar, e observou-se que, 100% dos participantes responderam que é “Muito efetivo”, o que indica que a efetividade do programa pode traduzir um impacto positivo na vida dos agricultores familiares.

Questionou-se, ademais, sobre quais são os principais desafios enfrentados pela agricultura familiar. A partir da análise das respostas obtidas, observou-se que 20 pessoas (26,3%) responderam que a falta de acesso ao crédito é a principal dificuldade no campo. Enquanto 32 pessoas (42,1%) apontaram Ausência de assistência técnica como a principal dificuldade. Por fim, 24 pessoas (31,6%) responderam que a Dificuldade de escoamento da produção é a principal dificuldade e nenhum participantes escolheu a opção " Baixa produtividade agrícola", como mostra a Figura 8, a seguir.

Figura 8 – Desafios Enfrentados pelos participantes do programa Agroamigo em Codó-MA.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Contudo, questionou-se se o programa Agroamigo tem contribuído para superar esses desafios acima citados. A resposta positiva foi unanimidade entre os participantes. Logo, pode-se aduzir que o programa contribui para superar os desafios enfrentados pelos agricultores familiares, além de contribuir para o melhoramento da realidade socioeconômica das famílias no campo.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho empenhou-se em fazer uma análise sobre o microcrédito produtivo e orientado a partir de uma análise sobre os impactos socioeconômicos do Programa Agroamigo na agricultura familiar em Codó-MA. Foi visto a importância desse crédito para a agricultura familiar na geração de emprego e renda através de dados e informações fornecidos pelo Programa Agroamigo (2023) e o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA, 2019), com reforços e colaborações inerentes ao tema de autores como Carvalho (2020) e Santos e Góis (2011).

Constatou-se a predominância da faixa etária entre 30 e 50 anos, onde a prevalência do estado civil é de pessoas casadas (63,2%), o que indica que a maioria dos beneficiários do Programa Agroamigo está em uma fase de maturidade profissional e familiar, essa faixa etária vem buscando o programa para impulsionar seus negócios e aumentar a renda. Além disso, destaca-se que houve uma divisão igualitária entre a quantidade de participantes do gênero feminino e masculino. É importante considerar que o Agroamigo oferece condições especiais para agricultores familiares mais experientes, como prazos de pagamento mais longos e taxas de juros mais baixas.

A pesquisa indica que o programa Agroamigo atinge um público amplo e diversificado em termos de idade, além de atender a um público com diferentes estados civis com maior concentração de pessoas casadas. Logo, evidenciou-se que o programa contribui para a inclusão social e econômica de diferentes grupos populacionais, promovendo a geração de renda, a sustentabilidade e a qualidade de vida no campo.

Por meio desse estudo, foi possível identificar que o programa Agroamigo atende a um público com um nível de escolaridade predominantemente básico, com uma maioria de pessoas com ensino fundamental completo ou incompleto. A distribuição da escolaridade pode ajudar a entender como o programa impacta diferentes grupos de beneficiários.

A baixa escolaridade pode ser um obstáculo para o desenvolvimento rural e a adoção de práticas agrícolas mais eficientes e sustentáveis, o Programa Agroamigo se destaca como uma política pública eficiente, capaz de melhorar os índices socioeconômicos no campo. Dessa forma, faz-se importante a atuação do Agroamigo em investimentos nas iniciativas de educação e capacitação para seus beneficiários, a fim de promover a inclusão social e o desenvolvimento do meio rural.

É importante destacar que, na pesquisa, a grande maioria dos participantes (84,2%) atua na agricultura, e que 68,4% destas utilizam o programa há mais de 3 anos, indicando que a

maioria dos participantes possuem experiência considerável com o Agroamigo, ou seja, esses participantes possuem conhecimentos acerca dos benefícios do programa e decidiram continuar utilizando-o, pois ele garante a segurança alimentar e gera renda para as famílias no campo.

Analisando os resultados da pesquisa, pôde-se considerar que o programa facilita o acesso ao crédito, oferece assistência técnica especializada e contribui para a melhoria da produtividade agrícola e do aumento da renda familiar, o que compreende que o Agroamigo está cumprindo seu objetivo de facilitar o acesso ao crédito para agricultores familiares, que muitas vezes enfrentam dificuldades em obter financiamentos de outras instituições financeiras.

Constatou-se que os resultados obtidos com a tomada do empréstimo foi o aumento da produção, que pode ser resultado de diversos fatores, como a compra de insumos de melhor qualidade, a implementação de novas tecnologias e a assistência técnica, isso demonstra que o programa está ajudando os agricultores a aumentarem a produtividade de suas terras.

Nesse cenário, a pesquisa mostrou que o programa Agroamigo tem impacto positivo na agricultura familiar. Logo, o programa está, de certa forma, cumprindo seu objetivo de auxiliar o público no campo por facilitar o acesso ao crédito, viabilidade na obtenção de recursos financeiros para investir na produção, promover o aumento da renda, possibilitar o crescimento dos investimentos no campo e aumento a produtividade, o que contribui diretamente com a melhoria da qualidade de vida dessas famílias.

Nesse sentido, conclui-se que o acesso ao crédito é visto como crucial para o desenvolvimento da agricultura familiar no contexto do Agroamigo, indicando que os participantes do programa têm uma percepção extremamente positiva de sua efetividade em promover o fortalecimento da agricultura familiar. Assim, o crédito pode ser visto como um elemento fundamental para o desenvolvimento do setor. Por fim, através dos resultados obtidos pela pesquisa certificou-se que o microcrédito produtivo e orientado disposto pelo programa Agroamigo contribui para a melhoria dos índices socioeconômicos na agricultura familiar em Codó-MA.

REFERÊNCIAS

BARONE, Francisco Marcelo. **Introdução ao Microcrédito**. Brasília: Conselho da Comunidade Solidária, 2002.

BCB – Banco Central do Brasil. **Sistema Nacional de Crédito Rural**. 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/creditorural> . Acesso em: 24 jun. 2023.

BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BNB – Banco do Nordeste do Brasil. **Agroamigo**. 2023. Banco do Nordeste. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/agroamigo>. Acesso em 03 maio 2023.

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico. **Pronaf Microcrédito (grupo "B")**. 2023. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf-microcredito-grupo-b>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm . Acesso em: 25 jun. 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Programa AGROAMIGO**. 2019. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf/programas/agroamigo>, 2019. Acesso em: 15 mar. 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)**, 2019. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/secretarias/saf/programas/pronaf> . Acesso em: 24 jun. 2023

CARVALHO, D. M. de. **O Agroamigo (Pronaf B): Aspectos operacionais no Nordeste brasileiro**. São Paulo: Gepauta, 2020.

DUARTE, S. P. da S.; COSTA, E. M.; ARAUJO, J. A. **O microcrédito como estratégia de redução da pobreza no Nordeste brasileiro: uma avaliação a partir do programa Agroamigo**. São Paulo: Revista Espacios, 2017.

GIANEZINI, K.; BARRETTO, L. M.; GIANEZINI, M.; LAUXEN, S. de L; BARBOSA, G. D.; VIEIRA, R. de S. Revista de Políticas Públicas. Políticas Públicas: definições, processos e constructos no século XXI, [s. l.], ano 2017, v. 21, n. 02, p. 1-20, 8 mar. 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.18764/2178-2865.v21n2p1065-1084>. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/8262>. Acesso em: 20 mar. 2020.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. **Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar e formas de integração entre sociedade e Estado no Brasil**. São Paulo: Rev. RESR, 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/codo/panorama>. Acesso em: 15 mar. 2023.

MALUF, L. **Agricultura familiar e políticas públicas:** benefícios do pronatec na pequena propriedade rural do reassentamento são francisco de assis – TO. 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/Wilame/Downloads/Políticas%20Publicas%202020%20-%20Leandro%20Maluf%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 16 mar. 2023.

MUNIZ, R. **Coluna do Jornal Hoje em Dia.** Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/opini%C3%A3o/colunas/raquel-muniz-1.456804/a-import%C3%A2ncia-da-agricultura-familiar-para-as-economias-locais-1.622681>. Acesso em 16 nov. 2023.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SANTOS, A.; GOIS, F. F. **Microcrédito e Desenvolvimento regionais.** Fortaleza: Premium, 2011.

SANTOS, C. F. **Agricultura familiar e produção agroecológica:** uma análise das políticas públicas brasileiras. São Paulo: Revista de Economia e Agronegócio, 2019.

SILVA, A. B. **Agricultura familiar e políticas públicas:** desafios e perspectivas para a sustentabilidade rural. São Paulo: Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional, 2018.

VERGARA, S. C. **Projeto e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 16 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

APÊNDICE A – ROTEIRO DO ENTREVISTADOR



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CODÓ-
CESCD

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de um trabalho de conclusão de curso sobre o tema **MICROCRÉDITO PRODUTIVO E ORIENTADO: UMA ANÁLISE SOBRE OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DO PROGRAMA AGROAMIGO NA AGRICULTURA FAMILIAR EM CODÓ - MA**. Este TCLE será preenchido em duas vias, sendo uma para o pesquisador (a) e outra para o participante da pesquisa. O objetivo desta pesquisa é analisar os efeitos da inserção do Sistema Instantâneo de Pagamentos nas empresas em Codó-MA.

O instrumento de pesquisa utilizado, foi o questionário, que tem como objetivo a coleta de dados referentes ao tema. A pesquisa será realizada por Luciene de Jesus Soares Lopes e orientada pelo Professor Mestre Eduardo Mohana Silva Ferreira. Caso queira participar, terá garantido o sigilo do seu nome e dados coletados, podendo retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

As despesas decorrentes da pesquisa serão de responsabilidade do pesquisador. Em caso de dúvidas ou perguntas, poderá solicitar a qualquer momento explicações adicionais, dirigindo-se aos pesquisadores relacionados abaixo:

Professor orientador: Prof. Me. Eduardo Mohana Silva Ferreira.

E-mail: eduardomohana@hotmail.com

Pesquisador acadêmico do Curso Bacharelado em Ciências Contábeis:

Luciene de Jesus Soares Lopes

E-mail: lopeslucisoares@gmail.com

Declaro que estou informado sobre este trabalho de conclusão de curso e, tendo ciência do referido projeto, confirmo meu consentimento. Concordo, **voluntariamente** em participar.

Assinatura do sujeito de pesquisa

Apêndice A – Instrumento de Coleta de Dados

Seção 1: Informações Demográficas

1 - Gênero:

- ☐ Masculino
☐ Feminino

2 - Idade:

- ☐ Até 18 a 29 anos
☐ Entre 30 a 50 anos
☐ Acima de 50 anos

3 – Estado Civil:

- ☐ Solteiro (a)
☐ Casado (a)
☐ Viúvo (a)
☐ Divorciado (a)

4 – Escolaridade:

- ☐ Não alfabetizado
☐ Ensino Fundamental completo
☐ Ensino Fundamental incompleto
☐ Ensino Médio
☐ Ensino Superior

5 – Você atua em qual ramo da Agricultura Familiar?

- ☐ Agricultura
☐ Agropecuária
☐ Indústria

Seção 2: O Agroamigo

06 - Há quanto tempo você participa do Programa AGROAMIGO?

- ☐ menos de 1 ano
☐ de 1 a 3 anos
☐ acima de 3 anos

07 - Quais são os principais benefícios que você identifica no programa AGROAMIGO? (Marque todas as opções que se aplicam)?

- ☐ Acesso a crédito facilitado
☐ Assistência técnica especializada
☐ Melhoria na produtividade agrícola
☐ Aumento da renda familiar

Seção 3: Impactos Socioeconômicos

08 – Você acredita que o programa AGROAMIGO tem impacto positivo na agricultura familiar?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não tenho opinião formada

09 - Quais foram os resultados obtidos com esse empréstimo? (Marque todas as opções que se aplicam)

- ☐ Aumento da produção agrícola
☐ Melhoria da qualidade dos produtos
☐ Acesso a novos mercados
☐ Aumento da renda familiar
☐ Outros (especificar)

Seção 4: Questões Gerais

10 – Durante o tempo de acesso ao crédito PRONAF B, ele lhe propiciou melhorias para a sua propriedade?

- ☐ sim
☐ Não
☐ Em parte
☐ Não fez diferença

11- Na sua avaliação, o acesso ao crédito é um fator determinante para o sucesso da agricultura familiar?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não tenho opinião formada

12 - Como você avalia a efetividade do programa AGROAMIGO na promoção do desenvolvimento e fortalecimento da agricultura familiar?

- ☐ Muito efetivo
☐ Efetividade moderada
☐ Pouco efetivo
☐ Não tenho opinião formada

13 - Na sua região, quais os principais desafios enfrentados pela agricultura familiar?

- ☐ Falta de acesso a crédito
- ☐ Ausência de assistência técnica
- ☐ Baixa produtividade agrícola
- ☐ Dificuldade de escoamento da produção

14 - O programa AGROAMIGO tem contribuído para superar esses desafios?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não tenho opinião formada